

TATIANE DAIANE TALASKA

**COMPREENSÕES A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA BASE TEÓRICO - HISTÓRICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para a obtenção de
grau em Licenciado em Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. Ms^a. Naira Estela Roesler
Mohr

ERECHIM
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Talaska, Tatiane Daiane
Compreensões a pratica de Educação Física na Educação Infantil: uma base teórico-histórica/ Tatiane Daiane Talaska. -- 2015.
45 f.

Orientador: Naira Estela Roesler Mohr.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia , Erechim, RS , 2015.

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Pedagogia. I. Mohr, Naira Estela Roesler, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TATIANE DAIANE TALASKA

**CULTURA CORPORAL NA INFÂNCIA: COMPREENSÕES SOBRE O ESPAÇO
DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para
obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul

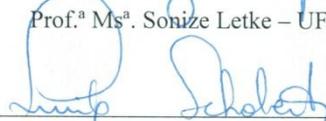
Orientador: Prof.^ª. Ms.^ª. Naira Estela Roesler Mohr

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
16/12/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^ª Ms.^ª. Sonize Letke – UFFS/Erechim



Prof.^ª. Ms.^ª. Lucília Schobert – Prefeitura Municipal de Erechim



Prof.^ª. Ms.^ª. Naira Estela Roesler Mohr – UFFS/Erechim

Dedico esse trabalho a meu Pai Darlei, minha família que sempre me apoiaram e incentivaram. Agradeço a todos que de algum modo contribuíram para meu crescimento pessoal nesta etapa que se conclui. Aos professores que fizeram parte deste processo, em especial ao Prof. Ms^a. Naira Estela Roesler Mohr, a qual sempre se fez presente como orientadora e durante toda a minha trajetória acadêmica.

“Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer inicialmente a Deus por sempre estar me guiando, iluminando o meu caminhar, dando-me força e coragem para seguir diante das dificuldades...

À minha mãe, Marli, que não pode acompanhar esta caminhada daqui, mas sei que de lá de cima, de algum modo esta olhando por mim...

Ao meu super pai, Darlei por todo amor, carinho que dedica a mim, em especial pela paciência que teve comigo em horas de desespero, angústias, por sempre estar do meu lado...

À minha família que nunca me desamparou, afinal família é a base de tudo, sem vocês não saberia o que seria de mim...

À turma de Pedagogia 2011, sendo que destaco Anamaria, Camila, Cidrieli, Daiani por passarem os cinco anos juntos, das risadas, nos trabalhos, no desespero dos finais de semestres, amizades que a pedagogia trouxe...

Aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul –UFFS, Campus Erechim, obrigada pelos ensinamentos, por dividirem suas experiências, sendo em especial a minha orientadora Prof. Ms^a. Naira Estela Rosler Mohr, que me auxiliou para a conclusão deste trabalho...

Enfim agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, que aos poucos esta se tornando realidade.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, com requisito para obtenção do título de Pedagogia. Tendo como foco principal a discussão em torno da Educação Física na Educação Infantil, buscando compreender e discutir a formação da criança neste nível de ensino. Para isso optou-se por uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, levando em consideração o surgimento da Educação Física e suas tendências no decorrer das décadas, bem como a evolução da Educação Infantil. Em seguida, analisou-se o perfil das instituições escolares, as concepções de ensino e a organização das políticas educacionais para a infância, principalmente nas duas últimas décadas, observando as perspectivas, objetivos da Educação Infantil nos documentos que orientam esta modalidade e a importância do desenvolvimento da cultura corporal. Acredita-se que tanto o pedagogo como professor de educação física podem e devem trabalhar juntos, visando o desenvolvimento pleno e integral de seus alunos. O reconhecimento da educação infantil como componente da Educação Básica, portanto um direito universal tem promovido a procura por vagas e a expansão das redes de ensino. Consequentemente, entendemos como importante a qualificação do debate e das práticas pedagógicas que envolvem esta modalidade de ensino.

Palavras chave: Educação Física, Educação Infantil, Pedagogia.

ABSTRACT

This study was developed as Work Course Conclusion, with requisite for obtaining the title of Pedagogy. With the main focus the discussion of physical education in kindergarten, trying to understand and discuss the formation of the child in this level of education. For this it was decided by a bibliographical and documentary research study, taking into account the emergence of Physical Education and its trends over the decades, and the development of early childhood education. Then analyzed the profile of educational institutions, educational concepts and the organization of educational policies for children, especially in the last two decades, noting the outlook, objectives of early childhood education in the documents that guide this type and importance of development of body culture. It's a believed that both the teacher and physical education teacher can and should work together, aiming at full and integral development of its students. The recognition of early childhood education as basic education component, so as a universal right has promoted the search for places and the expansion of school systems. Consequently, we understand how important the qualification of the debate and pedagogical practices that involve this type of education.

Key words: Physical Education, Children Education, Pedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA E DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL	18
3. OS DIREITOS DA CRIANÇA: DO ASSISTENCIALISMO Á EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
5. CONCLUSÃO.....	41
REFERENCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar a discussão, se faz necessário entender o que levou-me como pesquisadora deste trabalho à escolher o tema da Educação Física na Educação Infantil, principalmente, na reflexão sobre o papel dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino.

Na atualidade encontra-se muito difundido a importância das atividades físicas relacionando-as com os benefícios para saúde, bem-estar, e uma forma de proporcionar equilíbrio entre corpo e mente. No entanto, nem sempre foi desta maneira, sendo que algumas pessoas passaram por traumas nas atividades físicas desenvolvidas na escola, considerando-as extremamente rigorosas, repetitivas e voltadas para finalidades excludentes.

A finalidade educativa das aulas de Educação Física nem sempre era o que mais se presenciava, motivando frustrações e um desmerecimento destas aulas por parte de muitas pessoas. Em alguns casos a Educação Física era percebida como tempo inútil ou de relaxamento das atividades cognitivas, ou apenas para incentivar aspectos competitivos entre os mais aptos e os menos qualificados. Buscando refletir sobre estes aspectos é que selecionou-se o presente tema, buscando conhecer as origens da Educação Física Escolar, suas concepções e finalidades, bem como o papel do educador que atua nesta área.

Se as referências que temos em geral tratam do Ensino Fundamental, pouco se observa de elaboração teórica em torno da Educação Física na Educação Infantil. Desta forma, este tema provocou-me interesse, julgando como um campo necessário de ser explorado, sobretudo no atual momento histórico, em que está ocorrendo uma grande expansão das matrículas da Educação Infantil.

No sentido de compreender melhor estas duas áreas dos conhecimentos, foi utilizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, buscando recuperar historicamente as origens e concepções de cada um destes campos, refletindo em que medida isto influencia suas práticas nos dias atuais, afinal muitas vezes olhando para o passado conseguimos dar sentido ao presente e projetar o futuro. Também foi realizada análise de documentos e da legislação que orientam a oferta da Educação Infantil.

Ao estudar as origens da Educação Física no Brasil veremos que teve em seu princípio um caráter higienista, ou seja, o cuidado com o corpo. Mas também o militarismo se fez muito

presente, por acreditar-se que homens deveriam estar fortes, musculosos para poder defender a Pátria. Em momentos mais recentes, o esporte de competição tornou-se quase a principal finalidade nas escolas. Trazendo para os dias atuais, pode-se dizer que a maioria das pessoas, recorrem às atividades físicas como meio de perder peso, buscando melhorias nas condições de saúde, mas também por padrões estéticos buscando um corpo malhado, definido, com músculos fortes.

A relação atividade física e saúde é indiscutível, e parece cada vez mais necessária esta preocupação, tendo em vista que o avanço da tecnologia tem produzido uma vida cada vez mais sedentária. Nesta perspectiva surge uma questão: Haverá idade certa para começar uma atividade física? É sob este olhar que se apresenta o debate para defender a educação física, ou a presença desse profissional nas escolas de educação infantil. As atividades corporais e motoras não tem idade certa para começar, e seus benefícios na educação infantil são de extrema relevância, por ser nesta idade que está sendo construído, desenvolvido o cognitivo de cada um. Quanto mais estímulos, mais vivências diferenciadas forem oportunizadas, melhor desenvolvimento terá esta criança.

Levando em consideração que nem sempre a criança teve um espaço destinado a seu desenvolvimento, pois houve um momento na história em que a criança era vista como um adulto em miniatura. Com o passar do tempo foi mudando-se esta ideia, então os ensinamentos eram passados às crianças pelos mais velhos da casa, costumes e tradições. Os anos foram passando as mulheres começaram sua inserção no mercado de trabalho, e em consequência disto, o atendimento das crianças pequenas quase que se limitou ao caráter assistencialista, mais como medida compensatória do que finalidade educativa. No Brasil o reconhecimento da Educação Infantil como uma modalidade da educação básica é recente, assim como um maior entendimento enquanto fator de cidadania da criança. Neste sentido, optou-se em trazer reflexões em torno deste, bem como a consulta da legislação que assegura o direito ao acesso à educação na primeira infância.

Enfim, a partir da aproximação destas duas áreas acredita-se ser possível perceber a importância da Educação Física na formação integral da criança e a necessidade da oferta de atividades motoras, cognitivas e recreativas que possuam uma intencionalidade pedagógica. Para isto, este trabalho busca trazer reflexões amparadas em leituras de autores que tratam do desenvolvimento infantil e nos auxiliam nesta discussão. Sem a pretensão de esgotar o tema, acredita-se que este estudo trata de um esforço inicial que nos auxilia a compreender o atual panorama educativo e que possa contribuir com a qualificação da Educação Infantil.

2. 1 UM POUCO DA HISTÓRIA E DA REALIDADE ATUAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Refletir sobre a Educação Física na atualidade nos remete a buscar suas origens e finalidades, considerando que muitos princípios e concepções se apresentam ainda no imaginário social e nas práticas escolares. Alguns autores que tem se dedicado ao estudo da história da educação física no Brasil, concordam que há um estreito vínculo do surgimento deste campo com as instituições militares e medicas.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs formulados em 1997, ao caracterizar a área da Educação Física assinalam criticamente esta relação, considerando que isto influenciou esta área do conhecimento por muito tempo, preconceitos raciais, de gênero e sociais.

A Educação Física estava relacionada com a higiene e saúde, contando com o auxílio de médicos, ou ainda da medicina, havendo um grande “medo” que negros se misturassem com os brancos causando uma desqualificação de raça. Neste sentido, durante o Império Brasileiro encontra-se os pressupostos de práticas eugênicas, na perspectiva de um melhoramento genético da população brasileira, onde a medicina e a educação física contribuíam com a segregação entre pessoas brancas e negras.

Castelanni (1989, p.14), em sua obra “Educação Física no Brasil: a História que não se conta”, vai afirmar que havia estereotipação do comportamento masculino e feminino, com influência do militarismo nas instituições de ensino na época, ou seja, um comportamento militar, condicionamentos físicos preparados para defender a “Pátria”.

Oliveira (2008), em sua obra “O que é educação física”, ressalta que os indígenas que residiam no Brasil, antes dos portugueses chegarem, possuíam grande habilidade com arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, canoagem corridas por estas atividades fazerem parte do dia-a-dia, destacando ainda que:

Tudo leva a crer que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo (1566), apesar de sua conotação lendária. Os indígenas nada contribuíam para a Educação Física brasileira. A sua condição de nomadismo impedia o aparecimento de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos. O jogo da peteca foi a única contribuição original dos nossos indígenas ao universo esportivo nacional. (OLIVEIRA, 2008, p. 50)

Por serem atividades já praticadas pelos mesmos, não teve contribuição para novas, porém a peteca que foi desenvolvida por eles nesta época, teve um reconhecimento, por ser algo feito sem impressão gráfica e os materiais serem acessíveis a todos.

Castelanni (1989), apresenta a que foi a primeira Escola Militar pela Carta Regia de 4 de dezembro de 1810, com nome de Academia Real Militar, com introdução da ginástica alemã no ano de 1860. Em 1907 o embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, 1922 foi criado o Centro Militar de Educação Física, portanto a mesma era vista com um caráter militar e não pedagógico. Castelanni (1989, p. 39) afirma que:

A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável” indispensável a implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda metade daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar a Educação Física á Educação do Físico, á Saúde Corporal não se deve exclusivamente e nem tampouco prioritariamente, aos militares.

No entanto Costa (1987) aponta que:

Na Antiguidade e no Renascimento, a Educação Física e o Esporte eram vinculados por meio de uma concepção idealista, tendo como referencial o ser humano e seu desenvolvimento integral. Com as modificações sociais, condições de vida moderna, a começar no século XIX e, principalmente hoje, neste século, a atividade física passou a ser utilizada com objetivos imediatos, pragmáticos, que se contrapõem ao idealismo de antes. Buscava-se, em tempos remotos, o prazer da participação na atividade física, enquanto hoje se busca o prazer da participação pelo resultado, pela vitória. (COSTA. 1987, p. 43)

Neste sentido Gancz, irá apresentar uma classificação da Educação Física de acordo com autores como Marinho, Mazzei & Texeira, entre outros autores, a seguir:

Educação Física Higienista (1889-1930) “[...] proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, formando o homem física e moralmente sadio alegre e resoluto”. (MARINHO, 1953, p. 177 apud Ganz).

Educação Física Militarista (1930-1945) –Tinha por objetivo o “desenvolvimento harmônico do corpo. Desenvolvimento da personalidade. Aperfeiçoamento da destreza

. Emprego da força e espírito de solidariedade”. (MAZZEI & TEIXEIRA, 1967, v. IV, p. 143 apud Gancz).

Os PCNs, Parâmetro Curricular Nacional, apresentam de maneira sucinta a história da educação física, sendo que o mesmo ressalta o vínculo com o militarismo, bem como a classe médica.

Educação Física Pedagogicista (1945-1964) “A educação física, acima das “querelas políticas”, é capaz de cumprir o velho anseio da educação liberal: formar o cidadão”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p.29 apud Gancz).

Educação Física Competitivista (1964-1985) “Quer-se dar ao professor de educação física a convicção de que ele, por força da profissão é condutor de jovens, um líder e não pode aceitar ser conduzido por minorias ativas que intimidam, que ameaçam e, às vezes, conseguem, pelo constrangimento, conduzir a maioria acomodada, pacífica e ordeira”. (FERREIRA, 1969 apud GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p.31 apud Gancz)

Ao falar de educação física muitos irão lembrar-se das aulas tidas em sua trajetória na escola, algumas destas lembranças poderão ser boas por parte dos esportes praticados, das conquistas, da participação em campeonatos. Outros se lembrarão da exclusão, das atividades que não participavam, das habilidades que não tinham, ou seja, traços de uma concepção competitivista, reduzida ao esporte.

Entretanto nas escolas, por inúmeras vezes, quem irá trabalhar com os alunos geralmente nos primeiros anos nem sempre é o professor formado, com formação em Educação Física, habilitado para fazer os exercícios adequados a idade das crianças, observando com estímulo aos que se sentem incapazes. Acontece que a realidade mostra professores que já estão o dia todo com os alunos trabalhando outras matérias na sala da aula, saem com as crianças para fora, largam a bola as deixam jogando, porém sem muita direção, ou objetivo, simplesmente é a bola e as crianças, quanto ao professor, o mesmo encontra-se sentado ao lado cuidando a hora passar.

Embora muitas críticas sejam feitas a elaboração dos PCNs por áreas do conhecimento, estes marcam um documento importante de reflexão em torno do caráter educativo da educação física escolar:

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas. (BRASIL, 1997, p. 16)

Nos parâmetros encontramos a definição do conceito de Cultura Corporal e seu vínculo com a formação cidadã. Apresentam sugestões, padrões que podem, ou deveriam ser seguidos, na elaboração das aulas de Educação Física. No entanto em alguns casos os mesmo nem se quer são lembrados na escola, apenas utilizados na formação dos profissionais, depois deixados de lado, talvez para alguma eventual consulta em raras vezes que ocorrem.

Na década de 1980 segundo Brasil (1997), ocorreu uma mudança e “a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava series do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também a pré-escola.”. Desta forma a psicomotricidade, tirou o foco dos esportes de alto rendimento, valorizando o movimento do corpo deste de pequenos.

Educação Física Popular (1985-) “[...] ludicidade, a solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989, p.34 apud Gancz).

No entanto a Lei de Diretrizes Curriculares, LDB, de 20 de dezembro de 1996 em seu art. 26 § 3º vai afirmar que “a Educação Física, integrada á proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. De encontro Souza Junior vai questionar sobre educação física como componente curricular:

A Educação Física é um componente curricular?...Sim! A história vem mostrando que sim... É imprescindível que se supere o status de marginalidade assumido/ dedicado a Educação Física no interior do currículo escolar e que se busque um reconhecimento de componente curricular importante para o processo de formação humana, em que o saber e o fazer constituem-se como um par dialético. (2001, p. 90)

Com isso a visão de que a Educação Física era somente para os fortes que se destacavam entre os demais, vai deixando o lugar a todos que frequentam a escola, através de atividades como dança, jogos e esportes. Atividades lúdicas que desmistifiquem a obrigatoriedade, a autoridade do militarismo, fazendo com que quem está participando das mesmas sintam-se “à vontade” realizem-na com prazer. Sendo que a mesma passou a ser um componente curricular obrigatório na educação básica (BRASIL, 1996), de encontro a Daolio (1997), diz que:

Ensinamos e desenvolvemos, inicialmente, uma base motora, necessária para a prática de atividades mais complexas, tais como dança, os jogos e os esportes. Deve haver uma ênfase inicial na exploração dos movimentos, na descoberta de novas expressões corporais, na sua execução das mais variadas formas e ritmos, no domínio do corpo para a realização de uma ampla gama de movimentos. (DAOLIO, 1997, p. 64 apud LIVRO DA PROF)

Entretanto a LBD, em seu art.29, menciona:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral a criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2010, p. 25).

Pode-se constatar que é importante para o desenvolvimento da criança que a mesma participe de diversas atividades na escola, sendo que estas devem estar de acordo com sua faixa etária. Bem como citado anteriormente, que deve haver uma ênfase inicial na exploração dos movimentos (DAOLIO, 1997, p. 64), sendo que as mesmas, quando frequentam a escola possuem o direito garantido por lei de ter acesso ao desenvolvimento integral, como novas descobertas, aprendizagens significativas contando com o apoio da comunidade e família para que aconteça de melhor maneira.

Nessa perspectiva Rodriguez diz que:

Um programa de educação física bem estruturado desde as primeiras idades pode contribuir notavelmente para o desenvolvimento motor sem pretender acelerar este desenvolvimento. Porém para exercer esta influência se o perigo de cometer erros no processo de ensino, todo educador deve alimentar-se da informação necessária sobre

a evolução do desenvolvimento, seus avanços e retrocessos. (RODRIGUES, 2005, p. 7)

Então o profissional deve saber ter conhecimento do que está aplicando com seus alunos, não é simplesmente chegar até a sala e pedir para eles começarem a pular, por exemplo, pelo contrário deve haver uma preocupação com intencionalidade dessas atividades. Conforme Costa (1987, p. 39), “a formação docente deve preocupar-se com a cultura geral, conhecimentos científicos, técnicas fundamentais e com a formação da alma do educador”. De encontro Rolim destaca que:

É importante a presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil para promover o desenvolvimento uno e global da criança, integrando todos os seus aspectos, por meio da atividade física orientada. Esse profissional deve somar os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos próprios da criança com a qual está trabalhando, e proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para o seu cotidiano. (ROLIM, 2003, p. 8).

Os PCNs irão neste sentido dizer que:

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. (Brasil 1997, p. 27).

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL

A educação física poder ser vista como forma de cultura, através das expressões corporais da dança, ginástica, lutas e esporte, (BRASIL 1997),

A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe. (BRASIL, 1997, p. 23).

Outro aspecto importante é o que Rolim (2003) destaca em seu artigo referente a educação física na educação infantil, apresenta como deveria ser o professor da mesma:

O papel do professor de Educação Física neste momento é familiarizar-se com os aspectos relacionados às crianças e que estão envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de ensino-aprendizagem. É necessário saber quais as mudanças ocorridas tanto no intelecto quanto no físico, e no comportamental. Os conteúdos propostos, os materiais utilizados, e os espaços físicos devem ser adequados às necessidades da criança no período de crescimento, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento. (ROLIM, 2003, p. 5)

Seguindo nesta perspectiva João Batista Freire (1997, p. 30) “o especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal”, ou seja, não bastará saber exercícios complexos para aplicar com as crianças deve-se haver uma adaptação com a realidade da cada uma, para que todas possam tentar realizar o que esta sendo proposto pelo profissional. O mesmo ocorre com as crianças que estão na educação infantil, pois sua faixa etária conforme a LBD, “art. 30 a educação infantil será oferecida em: I creches, ou entidades equivalentes, para crianças de ate três anos de idade; II pré-escola, para crianças de quatro a seis anos de idade.” (BRASIL, 2010, p. 26), de zero a seis anos de idade as crianças deveram ter um olhar atento para garantir seu desenvolvimento motor, e emocional. Rolim ao tentar explicar o que seria a disciplina de educação física diz que:

A Educação Física é uma disciplina que cuida do homem enquanto ser integral, não somente físico ou psíquico e emocional, mas também cultural e social, que busca por

meio de sua corporeidade, interpretar e transformar a realidade. Não é só educação do físico, deve ser tratada como cultura corporal, e ser entendida como parte integrante da Educação. (ROLIM, 2003 p. 4).

Seguindo nesta perspectiva João Batista Freire afirma que:

Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um “a mente” para aprender e o outro “corpo” para transformar, mas ambos para se emancipar. Fica difícil falar em Educação concreta na escola quando o corpo é considerado um intruso. Sugiro que, a cada início de ano letivo, por ocasião das matrículas, também o corpo das crianças seja matriculado. (1997, p. 14)

Para tanto, é necessário que quando a criança esteja matriculada, e frequente a escola, seja na educação infantil ou nos anos iniciais no caso, que seja trabalho o todo com ela. Conforme a citação acima de Freire, torna-se necessário superar esta cisão entre corpo e mente, sendo impossível conceber de forma separada as ações físicas e intelectuais. Corpo e mente necessitam estar em harmonia para poder receber nossas informações, estímulos, desta forma melhorando a aprendizagem de cada um. O quão importante é professor e aluno estarem em diálogo, conforme Freire:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém. (1996, p. 12).

Madalena Freire (2011) refere-se que o professor deve ficar atento as curiosidades e inquietações dos alunos, para que assim o ambiente da sala de aula e as aprendizagens possam ser construídos juntamente com os alunos. E de encontro Junqueira (2011, p. 21 e 23) relata a importância do planejar, os conteúdos, bem como o mesmo denomina a parte cheia e a parte vazia, ou seja, parte cheia é o planejamento o que o professor irá propor para a turma, seleção do que será trabalhado. Parte vazia é a opinião, as dúvidas das crianças, sendo que o planejamento realizado pelo professor fica flexível para trabalhar o que desperta o interesse

das crianças, e como é fundamental ouvir o que as crianças têm o dizer, é importante despertar a curiosidade dos estudantes sempre desenvolvendo estratégias novas.

Segundo Costa (1987, p. 34), a educação física é o desenvolvimento da totalidade do ser, ou seja, atividades voltadas a transformação, sendo que o modo que são passadas influencia nesta transformação em apenas reprodução, que seria o treinamento, a repetição sem objetivo, sem interesse.

Ademais, é necessário pensar em educação física que atenda as necessidades das crianças da educação infantil, pois a mesma auxilia no desenvolvimento motor, cognitivo, emocional de cada uma delas. Com o profissional adequado fazendo as devidas adaptações para que as atividades despertem o interesse das crianças, desta forma, poderá se promover uma participação de todos, destoando aquela forma forçada e partindo para uma maneira mais espontânea e eficaz.

3. OS DIREITOS DA CRIANÇA: DO ASSISTENCIALISMO À EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente quando se fala em educação infantil, logo remete-se as instituições de ensino com boa infraestrutura, profissionais responsáveis e qualificados, porém nem sempre foi desta maneira. Durante a Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniaturas, ou seja, conviviam com adultos, vestiam-se como os mesmos, o adultocentro, não havia concepção de infâncias nesta época, para isso Ariés afirma que:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981 p. 65).

Complementando, são importantes as considerações de Volpato (1999 p.16) que afirma:

Adultos, jovens e crianças se misturavam em toda atividade social, ou seja, nos divertimentos, no exercício das profissões e tarefas diárias, no domínio das armas, nas festas, cultos e rituais. O cerimonial dessas celebrações não fazia muita questão em distinguir claramente as crianças dos jovens e estes dos adultos. Até porque esses grupos sociais estavam pouco claro em suas diferenciações.

No entanto pode-se constatar que como as crianças eram vistas como adultos, não havia restrição às mesmas, ou seja, participavam de todas as atividades dos adultos. Sendo festas, trabalho, reuniões, nada era proibido a seus olhos, desta forma não havia a “ideia” de infâncias, de que crianças não podem trabalhar, mas sim, que deveriam brincar.

Entretanto Bujes (2002), propõe que as mudanças que ocorreram a partir do século XVII, com processos de construção, seguindo assim as necessidades das mudanças no interior da família, por exemplo, as mulheres entrando para o mercado de trabalho, de forma gradativa.

O surgimento das escolas infantis uma série de ideias sobre o que constituía uma natureza infantil, que, de certa forma, traçava o destino social das crianças (o que elas viriam a se tornar) e justificar a intervenção dos governos e da filantropia para transformar as crianças (especialmente as do meio pobre) em sujeitos úteis, numa sociedade desejada, que era definida por poucos. De qualquer modo, no surgimento das creches e pré-escolas conviveram argumentos que davam importância a uma visão mais otimista da infância e de suas possibilidades, com outros objetivos do tipo corretivo, disciplinar, que viam principalmente nas crianças uma ameaça ao progresso e à ordem social. (BUJES, 2001, p.15)

Rousseau no século XVIII foi um dos filósofos que reconheceu a importância da infância, da educação, considerando ser um período único necessário para desenvolvimento humano, onde deve-se valorizar esta fase da vida. Bujes (2001) diz que durante muito tempo a educação era familiar, ou seja, as crianças aprendiam em casa com seus pais, ou ainda com quem mais residia na casa, os costumes, as tarefas à executarem, eram poucos os que sabiam ler e escrever, nesta época não havia instituições direcionadas a este ensino, ou a educação infantil.

No século XIX surge a necessidade de locais onde possa se deixar as crianças, pelo fato da mulher estar trabalhando e não ter onde deixar seus filhos, como afirma Cavalaro (2009):

[...] os primeiros estabelecimentos de Educação Infantil no país, no final do século XIX. Eles eram filantrópicos até a década de 1920, quando se iniciou um movimento pela democratização do ensino. Aos poucos o poder público começou a assumir a responsabilidade pela escola dos pequenos. As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física. (CAVALARO, 2009, p.242)

E na análise de Flores:

A criança como sujeito é um conceito que historicamente foi se constituindo, sendo que apenas recentemente a criança tem sua identidade de sujeito de direitos evidenciada. É a partir da segunda metade do século XX que, acentuadamente, se fortalece o entendimento de infância como período especial de desenvolvimento de diversos movimentos... (FLORES, 2010, p.4)

Portanto a partir do século XX começa-se a pensar na criança com sua identidade, suas necessidades, suas infâncias, que há a necessidade de locais para esse atendimento, a

princípio era assistencial, ou seja, é o que assegura Nunes (2009, p. 37), “educação infantil ora tende para a escolarização/preparação para o ensino fundamental, ora para o assistencialismo, entendido como o cuidar das crianças desprovidas de atenção”.

No entanto Sarmiento diz que:

A distinção da infância da adultez, que a modernidade ocidental produziu, não corresponde a uma só ideia da infância, nem origina uma única norma da infância. Não apenas vários autores têm chamado a atenção para a diversidade das formas e modos de desenvolvimento das crianças, em função de sua pertença cultural [...] porém, mesmo no interior do mesmo espaço cultural, a variação das concepções da infância é fundada em variáveis como a classe social, o grupo de pertença étnica ou nacional, a religião predominante, o nível de instrução da população etc. (SARMENTO, 2007, p.28-29)

Sendo assim Flores (2010, p. 5) destaca que:

No caso do Brasil, desde meados do século XX, passam a existir contextos de educação das crianças pequenas em Jardins de Infâncias ou em classes de pré-escola ligadas a escolas de ensino primeiro, com base em referências marcadamente pedagógicas voltados a crianças oriundas de classes mais elevadas. Em paralelo, prossegue o atendimento em creches, centros infantis e similares para as crianças de famílias menos favorecidas, marcando-se desde esta tenra uma distinção no que se refere ao direito à educação para crianças de diferentes classes sociais.

Santos traz suas contribuições ao diferenciar o que seria jardim de infância e creche:

Uma diferenciação pertinente que vale ser ressaltada se refere aos termos creche e jardim de infância. A creche visava assistir a criança que ficava privada dos cuidados maternos devido ao trabalho da mãe, tendo como principal objetivo evitar o abandono das mesmas por seus responsáveis. O jardim de infância pretendia exercer o papel de moralizador da cultura, transmitindo as crianças os mesmos padrões adotados na França e na Bélgica. (SANTOS, 2009, p. 537)

Deste modo, pode-se constatar que jardim de infância está ligado ao aprender, e creche, no entanto, com um olhar assistencialista, voltado apenas ao cuidado, as carências que a criança apresentava. Porém com a Constituição de 1988 evidencia-se uma mudança na maneira dessas instituições desenvolverem suas atividades. Segundo Flores (2010):

A Constituição Federal de 1988 – CF/88, considerada exemplar em relação á normatização referente aos direitos fundamentais é a primeira legislação que coloca as crianças de 0 a 6 anos como sujeitos de direitos e define o dever do Estado para com a família trabalhadora no sentido de garantir o atendimento em creches e pré-escolas ás crianças pequenas. (FLORES, 2010, p. 6)

A mesma em seu Art. 6º diz que:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015) (BRASIL)

Com a finalidade de cada vez mais garantir os direitos da criança é criado o Estatuto da Criança e Adolescente, o ECA, sob a Lei 108069/90, em seu Art. 53 afirma que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL)

Percebe-se que, finalizado o período da ditadura militar no Brasil, ocorrem avanços nos marcos legais que ampliam o acesso educacional. Primeiro, com a Constituição de 1988 onde é reconhecido o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado em oferecer creches e pré-escola. Posteriormente e aprovação do Estatuto da Criança e do

Adolescente, que garante uma série de direitos. Em seguida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 onde a educação infantil passa a ser considerada etapa da educação básica. Conforme seu Art. 2. “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 2010).

Destaca-se ainda o Art. 29, que refere-se a educação infantil: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 2010).

Neste sentido, observa-se que esta etapa passa a ter um reconhecimento, ocasionando uma preocupação por parte do poder público na oferta de vagas e também na discussão pedagógica em torno de suas finalidades.

Craidy na obra “Educação Infantil: pra que te quero?”, traz reflexões do desenvolvimento infantil segundo Piaget, Vygotsky e Wallon, os mesmos tentam mostrar que “a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio”. (CRAIDY, 2001, p. 27). Segundo Freire (2011):

O ato de conhecer é tão vital como comer e dormir, e eu não posso comer e dormir por alguém. A escola em geral tem essa prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedido que a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca do conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. (FREIRE, 2011, p. 15)

Craidy (2001, p. 28-31), apresentara os autores bem como suas teorias, o primeiro será Henri Wallon, medico francês, o mesmo acredita que “o desenvolvimento da inteligência depende das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas”. Ainda ira afirmar que:

Assinala que o desenvolvimento se da de forma descontínua, sentido marcado por rupturas e retrocessos. A cada estagio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entra o sujeito e o ambiente. (CRAIDY, 2001, p.28)

Nesta perspectiva pode-se concluir que para Wallon o ato de aprender, é uma reformulação dos saberes, uma junção do que já se sabe como novo que esta sendo descoberto. Para isso o mesmo trabalhará em divisões das idades, que chamara de estágios, como a seguir Craidy (2001):

Estagio impulsivo-emocional (1º ano de vida) predominam nas crianças as relações emocionais com o ambiente. [...]

Estagio sensório-motor (um a três anos aproximadamente): ocorre neste período uma intensa exploração do mundo físico, em que predominam as relações cognitivas com o meio. [...]

Personalismo (três aos seis anos, aproximadamente): nesta fase ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas. [...]

Estagio categorial (seis anos): a criança dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, em função do processo intelectual que conseguiu conquistar ate então. (CRAIDY, 2001, p. 28-29)

No decorrer da obra Craidy (2001) apresenta Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) da mesma forma sua teoria, desta forma a seguir:

Para este autor, o funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre o individuo e o mundo exterior. Tais relações ocorrem dentro de um contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao individuo os sistemas simbólicos de representação da realidade. (CRAIDY, 2001, p. 29)

Logo, para Vygotsky, pode-se afirmar que o desenvolvimento psicológico de uma criança deve ocorrer com símbolos, pelo fato da contextualização que possuem além de ser algo mais concreto, assim, contém uma história que auxiliará neste processo. Craidy (2001, p. 29) ressalta ainda que a fala em um primeiro momento socializada, para se comunicar e após será vista como instrumento de pensamento. Vygotsky estabeleceu nível para o processo de desenvolvimento tais como:

O nível de desenvolvimento real refere-se a etapas já alcançadas pela criança, isto é, a coisas que ela já consegue fazer sozinha, sem ajuda de outras pessoas. Já o nível de

desenvolvimento potencial diz respeito á capacidade de desempenhar tarefas com ajuda dos outros. (CRAIDY, 2001, p. 29)

Além do mais, definirá que “a zona de desenvolvimento proximal ou potencial consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial”. (CRAIDY, 2001, p. 30). Que seria o avanço nos conhecimentos sendo que a escola irá intervir de modo que auxilie a criança a elevar seus conhecimentos, por intermédio da oferta de situações.

No que diz respeito ao brincar, Caidy (2001, p. 30) afirma o que: “Vygotsky enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz de conta para o desenvolvimento infantil”. Pensando nisso não pode-se esquecer do tripé da educação infantil, brincar, cuidar e educar. Para Goulart (2011, p.44) “a brincadeira que deveria ser o princípio da educação infantil vem acontecendo com hora marcada, mesmo assim as crianças rompem com essa rotina e estão brincando mesmo que não seja o desejo do adulto”. Segundo Mussati (2011, p.90):

A criança que brinca em situação imaginária opera, sobretudo, com objetos que têm significado; logo, opera com palavras que substituem os objetos. Nesse tipo de brincadeira, a conduta da criança é determinada pelo significado dos objetos (ou das palavras). Assim, segundo Vygotsky, ao brincar a criança toma consciência das próprias ações e do fato de que todas as coisas tem seu próprio significado. O jogo simbólico está, pois, estreitamente ligado ao desenvolvimento da linguagem.

É próprio da criança possuir a vontade e interesse em brincar, segundo Ramos (2012) a brincadeira propicia a criança avanços do seu pensamento, desenvolvimento da autonomia, da capacidade de representação e da linguagem, da emergência e partilha de significados, a imitação, a diferenciação de papéis sociais, a transmissão e a (re)criação de elementos culturais e a vivência de situações pessoalmente significativas e coletivamente agradáveis.

A teoria piagetiana segundo Caidy (2001) irá ressaltar que:

A preocupação central de Piaget era descobrir como se estruturava o conhecimento. A teoria piagetiana afirma que conhecer significa inserir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o referido objeto. Tal processo envolve, portanto, a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar pensamentos e ações. (CRAIDY, 2001, p. 30)

Do mesmo modo que quando uma criança pega um brinquedo, ou é lhe entregue, a mesma irá colocar na boca, olhar, se caso for sonoro vai buscar descobrir de onde vem o som, desta forma esta manipulando e gerando conhecimento que mais tarde fará relação a outros objetos. Segundo Caidy (2001), Piaget elabora estágios, sendo que no momento dois que terão destaque, onde classificam-se da seguinte maneira:

Estágio sensório-motor (zero a dois anos aproximadamente): Esta etapa é caracterizada por atividades físicas que são dirigidas a objetos e situações externas. [...] a criança pequena tem extrema dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, fato que a impede de estabelecer relações de reciprocidade.

Estágio pré-operacional (por volta dos dois aos sete anos de idade): nesta fase a criança vai construindo a capacidade de efetuar operações lógico-matemáticas (seriação, classificação). (CAIDY, 2001, p. 30-31)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, v.1. p.27):

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Assim sendo o lúdico contribui para o desenvolvimento da auto-estima favorecendo a valorização pessoal.

A partir dessas definições é possível constatar que o lúdico está relacionado a tudo o que possa nos dar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e a curiosidade. Por meio da brincadeira a criança descobre, inventa, experimenta e desenvolve suas habilidades. Pois é no brincar que a criança irá aprender maneiras diferentes de reagir, se expressar se relacionar e de comportamentos, com isso, irá desenvolvendo também a sua criticidade.

Conforme Oliveira (2010, p. 05), pensar a criança nos espaços e na organização do cotidiano desses espaços, é essencial considerar que:

[...] um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com os adultos e crianças de diferentes idades no grupo e contextos culturais nas quais se insere.

Neste contexto, a criança entende o mundo na qual está inserida, e partir da interação com seus pares, a mesma se apropria da cultura que já existe. Deste modo, pode-se pensar no brincar como ponto de partida para a criança se relacionar com o outro, e com a sociedade como um todo.

Conforme relata Junqueira Filho (2011, pag. 54),

Professores e alunos são uma dupla forte, um par dinâmico que pode muito na vida de cada um deles, na vida da escola, na vida da família, na vida do planeta e de tudo o que está em volta deles. Mas, para isso, têm que estar atentos a si e um ao outro; têm que aprender a ler o seu próprio jeito – em constante produção – e o jeito do outro – também em produção contínua. E quanto mais perto chegam um do outro, mais conhecem sobre si, sobre o outro, sobre conhecer, sobre conviver, sobre parceria, sobre o mundo.

Considerando todos os aspectos discutidos, reconhece-se que cada vez mais a etapa da Educação Infantil é fundamental no processo de desenvolvimento da criança, e o espaço escolar adequado a esta finalidade deve ser visto a partir da ótica do direito da criança.

Pensar este processo de forma qualificada passa também pela presença de profissionais adequados, capacitados a oferecer situações de aprendizagem significativas, ou seja, que contribuam com o desenvolvimento integral da criança. E assim, entende-se que como essenciais a oportunidade de experimentar atividades corporais, mediadas por profissionais que tenham esta clareza e conhecimento.

4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente fala-se da importância de atividades físicas para o bem-estar, mais qualidade de vida, independente da idade movimentar-se faz bem, fala-se ainda de infâncias, do quão fundamental é o brincar nesta fase da vida. Se levar em conta o passado, a história da educação infantil pode-se dizer que ocorreram avanços significativos em torno da concepção de desenvolvimento integral da criança, ou seja, com atividades dirigidas que ampliam suas habilidades, situações de aprendizagem que contêm significados para as crianças, e deixar livres brincando com sua imaginação, sendo que os espaços utilizados pelas crianças de ser de acordo com suas necessidades.

Neste sentido Silva 2013 diz que:

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguidas, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental. (SILVA 2005 apud SILVA 2013).

Também, conforme Brasil (1997):

A área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (BRASIL, 1997, p. 23)

O mover-se faz parte do dia-a-dia de cada um, o diferencial é que quando se esta na escola seja ela na educação infantil, anos iniciais, este mover-se é direcionado, e o correto é que o mesmo atenda as necessidades que a turma apresenta. Como exemplo, na educação infantil, está presente o termo psicomotricidade, por ser o início do desenvolvimento motor, deve-se ter um olhar atento às necessidades que as crianças apresentam. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física referem que:

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004)

Complementando esse sentido Oliveira (2008), afirma que:

Até a década de cinquenta, bastava o candidato haver concluído o 1º grau. Era o suficiente para iniciar um curso que seria 3º grau! Obviamente não se poderia exigir muito daqueles que possuíam apenas o chamado ginásial. A imagem do professor de Educação Física ficou comprometida e criou-se um ambiente de discriminação em relação à matéria. (OLIVEIRA, 2008, p. 101)

Para mudar essa ideia de qualquer um pode dirigir as atividades físicas nas escolas, ou em outros espaços, é que as Diretrizes Curriculares Nacionais em seu Art. 4 caracterizam a graduação do futuro profissional que estará apto à trabalhar, desenvolver estas atividades, conforme:

Art. 4º - O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Parágrafo 1º - O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Parágrafo 2º - O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução. (BRASIL, 2004)

A mesma Resolução apresenta ainda em seu Art. 6º quais as “competências” que o graduando do curso deverá levar em consideração na hora de planejar e desenvolver suas atividades, tais com:

[...] Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
 - Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. [...] Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. [...] (BRASIL, 2004)

Assim também aborda Oliveira (2008, p. 101) “O professor não pode, diante da sua missão, aprofundar-se unicamente nos seus conhecimentos técnicos. O domínio da técnica é indispensável, mas como um meio”. Ao aplicar suas atividades o professor deverá considerar que suas técnicas nem sempre serão o centro das atenções, adaptando-as pedagogicamente, dependendo do que as crianças conseguem, e desejam fazer, em especial na educação infantil. Por ser a fase inicial dos movimentos, tudo o que aprender será levado para sempre, se for algo forçado poderá trazer traumas que em fase adoléscente ou adulta resultará em uma negação as atividades físicas. Nesta perspectiva, Silva (2013, p. 14) diz que “Estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo, afetivo na criança nas series iniciais da educação é de extrema importância para o mesmo não ter dificuldades quando adulto”.

Segundo Wajskop (1995, p. 66) afirma que:

O brincar numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se o espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável.

Neste caso a criança é a protagonista de história, e é em torno dela que a escola deve trabalhar, analisando o que a mesma precisa para continuar suas descobertas do dia-a-dia. Ao citar espaços, logo se pensa naqueles que a criança encontrará na escola para suas brincadeiras, atividades lúdicas, que desenvolvem sua criatividade, sua imaginação, sem deixar de lado as atividades motoras que são fundamentais nesta fase.

[...] observa-se que a Educação Infantil não só pode, como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral. A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os (as) profissionais que ingressam este curso. (CAVALARO, 2009, p. 244).

A partir da citação acima pode-se constatar que ter um profissional formado na área da Educação Física na Educação Infantil é um passo para o avanço, observa-se que o mesmo não é encontrado frequentemente nas instituições infantis, porém sabe-se que este contribuiria favoravelmente no planejamento das atividades, em especial na cultura corporal das crianças. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI, afirma ainda objetivos da educação infantil em relação ao corpo e movimento:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; [...]
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; (RCNEI, 1998, p. 63)

Quando se fala em cultura corporal, atividades físicas, brincadeiras, etc; logo se questiona qual é o espaço de brincar nas escolas de Educação Infantil, remetendo a pensar em pátios, sala de aula, para isso Oliveira (2014) aponta alguns aspectos tais como:

As atividades físicas, de preferência livres e espontâneas ou semidirigidas, são fundamentais, daí a grande importância de que sejam praticadas diariamente ao longo da Educação Infantil. É o brincar – andando, correndo, saltando, engatinhando, rolando e uma infinidade de modos mais –, em diferentes terrenos, situações e condições, que vai propiciar à criança construir sua noção de espaço e de tempo, definir sua lateralidade, desenvolver sua coordenação fina e global. (OLIVEIRA, 2014, p. 3)

Pensando nas instituições, nos espaços que as mesmas possuam, em sua infraestrutura, o governo federal a partir de 2007 criou o programa Pró-Infância, com o objetivo de construir instituições voltadas às crianças pequenas, com espaços elaborados e adaptados a suas necessidades. Além da infraestrutura adequada à verba disponibilizada pode ser utilizada para compra de móveis, ou seja, mesas, cadeiras, de acordo com a faixa etária das crianças, berços, entre outros que se façam necessários.

Entretanto, não são todas as instituições que foram construídas com esse programa, então deve-se lembrar que encontram-se instituições que adaptaram casas para receber as crianças menores. Sendo que algumas delas são mantidas com recursos particulares, outras os municípios que são os responsáveis por sua manutenção e “mão-de-obra”.

Levando em consideração as informações disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, fica evidente o crescimento pela procura de vagas na educação infantil, no decorrer dos últimos anos. Tomando o município de Erechim, como exemplo, este crescimento fica aparente na observação dos números de matrículas entre os anos de 2004 a 2014.

Em 2004 na creche (crianças de zero a três anos de idade) haviam 461 crianças matriculadas entre as redes estaduais, municipais e particulares, já do pré-escola (de quatro a seis anos) eram de 2710 crianças levando em consideração as mesmas redes de ensino. Após 10 anos, em 2014 foram 1857 crianças matriculadas na creche, e 2300 na pré-escola, sendo que as redes estaduais, municipais e particulares.

Levando em consideração o último censo realizado neste município, o mesmo está com cerca de 96.087 habitantes para isso, deste modo, a cidade conta com 33 instituições de educação infantil, sendo que destas 14 são públicas, 13 escolas mantidas pelo sistema municipal, e 6 instituições privadas.

Todos estes números revelam a expansão da Educação Infantil, apontando para um momento de transição em que os sistemas de ensino deverão se adequar para atender toda a

demanda, onde provavelmente serão encontrados limites, principalmente, relacionados a estrutura física.

Sob tal pressuposto Dantas e Ribeiro (p. 17- 18) dizem que:

A organização do espaço físico possui influencia direta nos processos de ensino e aprendizagem. Pois dependendo da forma de organização do ambiente, o professor terá (ou não) subsídios para desenvolver seus objetivos pedagógicos, assim como propiciará (ou não) na criança a autonomia, estabilidade e segurança para desenvolver-se fisicamente, psicologicamente, intelectualmente e socialmente. (RCNEI, 1998 apud Dantas e Ribeiro, p. 17-18).

Oliveira (2014, p. 4) contribui ainda no sentido de “A diversidade de espaços para a criança brincar e desenhar gera prazer e criatividade”, desenvolver a criatividade, a imaginação é fundamental nesta fase da vida, por ser o início das descobertas, do conhecimento de suas emoções, sentidos, relações com os demais. Sendo que a criança se expressará por meio das brincadeiras, do jogo faz de conta, de historias contadas, dependendo do ambiente, fará com que a mesma se manifeste de maneira espontânea.

Em seu desenvolvimento, ao ir se apropriando das formas simbólicas de expressão e registro mental, a criança se fortalece e encontra cada vez mais prazer em brincar com as outras crianças, não mais em paralelo a elas. É o caráter social de sua estruturação mental que se afirma e que vai lhe dar condições de começar a levar em conta o que o outro diz, pensa ou quer. (OLIVEIRA, 2014, p. 5)

O RCNEI, afirma que:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (RCNEI, 1998, p. 27)

Refletindo no sentido do brincar, nos espaços que as escolas têm disponível, pode-se constatar que muitas possuem pátios que são próprios para atividades físicas, lúdicas que não

se detém somente dentro das salas, porém há também as que disponibilizam sala com jogos, a chamada brinquedoteca. Oliveira complementa da seguinte maneira:

A escola possui espaços que são tradicionalmente destinados ao brincar, como os pátios. Mas as salas de aula também podem ser vistas como excelentes espaços para brincar, em várias ocasiões, lembrando que o brincar, além de poder ser totalmente livre, pode ser semidirigido e totalmente dirigido, quando, por exemplo, o (a) professor (a) organiza uma brincadeira ou um jogo, define suas regras e coordena seu desenvolvimento. [...] A brinquedoteca passa a ser vista e vivida como um território atraente e cheio de vida que toma corpo, acolhe e favorece interações prazerosas e criativas entre crianças, professores e familiares, em suas múltiplas combinações. (OLIVEIRA, 2014. p. 6)

No entanto Dantas e Ribeiro seguem na ideia de que:

A organização do espaço escolar influencia para o bem-estar dos profissionais e crianças circundantes ao ambiente. Um espaço pensado para todos que ali convivem, pois para a criança sentir-se bem nesse local é preciso que todos se sintam a vontade para realizar suas funções. Portanto faz-se necessário pensar nas necessidades da criança brincar, descansar, alimentar, aprender, e outras mais, desenvolvendo na escola os espaços onde isso aconteça. Como também, espaços necessários para o desenvolvimento do trabalho dos professores e outros profissionais atuantes, como sala de professores e coordenação. (DANTAS e RIBEIRO, p. 21)

Oliveira defende que:

É fundamental que os professores compreendam que o brincar é condição de desenvolvimento integral e veículo de aprendizagem significativa, só assim esses profissionais tomarão parte efetivamente na organização e gestão dos espaços do brincar, lembrando que cada escola tem sua história e sua identidade própria. (OLIVEIRA, 2014, p. 8)

Para tanto, cada escola deve-se organizar para desenvolver suas atividades de maneira que contemplem as necessidades das crianças, sabe-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, imaginário, da criatividade, o espaço vai variar de instituição para instituição.

Depende também da atuação do profissional que pode transformar espaços, para melhor realizar as atividades com sua turma. Desse modo, é importante salientar a formação

desses profissionais, pedagogos, ou profissionais da educação física, ambos têm o dever de contribuir com situações de aprendizagens significativas a seus alunos, as crianças da educação infantil.

No que tange a formação profissional Brasil 2004, destaca que:

O indivíduo, dotado dos conhecimentos técnicos necessários à otimização de seu desempenho funcional, desenvolve-o com competência, criticidade e racionalidade, abandonando, gradativamente, as ações eminentemente empíricas. (BRASIL, 2004, p. 17)

No mesmo sentido a LDB, Atr. 62, afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecido em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2010, p.46)

Ressaltando ainda o Art. 26, § 3o “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno”. (BRASIL, 2010, p. 23). Sendo que até o presente momento são poucos os profissionais de educação física que atuam na Educação Infantil, em sua maior parte são pedagogos (as) que trabalham com essa faixa etária. Lembrando da importância, do quanto esse profissional poderia acrescentar no desenvolvimento motor, cognitivo das crianças, pois seus princípios curriculares são diferentes dos da pedagogia.

Porem se analisar a LBD, a mesma afirma em seu Art. 64 que:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 2010, p. 47)

A partir do artigo, citado acima, pode-se constatar que é mais uma forma histórica na qual a pedagogia se faz mais presente na educação infantil do que os profissionais da educação física. Portanto, não é que a pedagogia é melhor, porém pelo fato da educação física por muito tempo ter tido um caráter voltado ao treino, ao militarismo, fez com que concepções fossem construídas e com o passar do tempo. É preciso tentar mudar esta visão, para que seja cada vez mais frequente encontrará esses profissionais dentro das instituições infantis. Também é preciso verificar se a preocupação com a infância tem sido prioridade nos estudos e pesquisas dos profissionais da Educação Física.

Um estudo realizado por Mariza Kuzs em seu trabalho de Conclusão de Curso, TCC, na Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, no ano 2014, evidenciou que há ainda pouca produção acadêmica que tratam destes assuntos. A autora analisou três revistas nacionais de educação física e encontrou um número restrito de publicações que tratam da temática da infância. Dos 877 artigos analisados, 13 faziam referência a questão da infância e apenas 2 tinham foco da Educação Infantil. (KUZS, 2014).

Nista-Piccolo e Moreira (2012) ressaltam que:

Educação Física, ludicidade, jogo, corporeidade, mais do que conceitos, princípios para a construção de atitudes de autonomia, cooperação, participação e outras, constituem-se como elementos indispensáveis para a ação educativa de professores de Educação Física na fase da criança participante da Educação Infantil. (p.66)

No entanto, se recordar da história da educação física e da educação infantil pode-se constatar que ambas tinham como ponto em comum o cuidado, seja com o corpo, com a alimentação para melhor desenvolvimento.

Atualmente, pode-se afirmar que com os dois profissionais na educação infantil, no caso pedagogo e educador físico, tem como orientação de trabalho para esta faixa etária atividades de psicomotricidade. Entretanto, por se tratar de atividades que envolvam aspectos lúdicos possuem um caráter educativo, necessitando de planejamento prévio, intencional e com possibilidade de reflexão.

Para tanto o RCNEI afirma que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL 1998, p. 23)

De encontro Sayão defende a educação física dentro da educação infantil, ou seja, o profissional bem como:

O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. (SAYÃO 2002, apud CAVALARO, 2009, p. 246-247)

De encontro Bracht (1999, p. 72) ressalta:

Trata-se do entendimento de que a educação corporal ou o movimento corporal é atribuição exclusiva da educação física. Sem dúvida, à educação física é atribuída uma tarefa que envolve as atividades de movimento que só pode ser corporal, uma vez que humano.

No entanto Oliveira, 1999, aponta que:

A intencionalidade e a significação do movimento humano no plano da cultura o diferenciam fundamentalmente do movimento dos demais seres. Essa qualidade que tem o corpo do homem de comunicar-se e relacionar-se se define em relação a um corpo material, determinado por um mundo material, numa perspectiva histórica. (OLIVEIRA, 1999, p. 5)

Para tanto como diria Cavalaro (2009);

A intenção aqui não é comparar quantitativa e sequer qualitativamente os dois cursos em questão. O que se pretende é simplesmente investigar se o conhecimento do pedagogo (a), formado (a) para atuar na educação infantil, a cerca do

“movimento”, quesito esse colocado em destaque no Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, é equivalente ao do professor de educação física. (CAVALARO, 2009, p. 245)

5. CONCLUSÃO

A finalização de um trabalho sempre representa um desafio, principalmente porque nos remete a afirmar certezas e convicções. No campo educacional isto nem sempre é uma tarefa simples, afinal dificilmente se pode apontar modelos ideais e desconsiderar os diversos fatores que atuam em cada contexto.

A abordagem deste tema teve um significado especial, pois permitiu refletir sobre aspectos do passado, mas que remetem ao atual estado das coisas, no caso sobre o papel da Educação Física na Educação Infantil.

Na atualidade, como discutiu-se durante a pesquisa, o espaço escolar é cada vez mais central na vida das crianças. Com o reconhecimento da Educação Infantil como parte do Ensino Básico, percebe-se um aumento na demanda de matrículas nesta idade. Sendo assim, espera-se que as práticas que envolvem este atendimento também possam ir se qualificando, quer seja em seus aspectos estruturais, didáticos, de planejamento e de atuação profissional.

A Educação Infantil é uma fase fundamental no desenvolvimento humano. É nos primeiros anos de vida que os movimentos corporais são ainda mais importantes, fazendo inclusive parte da linguagem e da expressão da criança. Portanto, um tema que requer uma atenção, estudo e reflexão.

A partir da análise teórica, foi possível observar que tanto a formação em Pedagogia quanto à formação em Educação Física, necessitam conceber a criança de forma plena e integral. São, portanto, duas áreas de formação importantes e que merecem respeito, pois produzem conhecimento e ciência e que necessitam de diálogo.

Como alternativa, sugere-se que os dois profissionais podem desenvolver suas atividades em conjunto, um auxiliando o outro para aumentar a significação para as crianças, bem como a capacidade de cada uma interpretar suas emoções, sentimentos. As atividades elaboradas de acordo com as faixas etárias possibilitarão uma boa situação que a mesma levará sempre em suas recordações, e não se frustrará facilmente em outras fases da vida.

Portanto, se faz necessário estar aberto ao que acontece de novo, ou seja, abrir a mente ampliar os horizontes de como que esse avanço melhore suas praticas pedagógicas em sala, no âmbito da escola em geral. Neste sentido é que Brasil (2004, p. 27) considera que: “escola, a construção das novas identidades pressupõe, elementarmente, uma formação profissional sólida e especializada, fortalecedora de uma atuação educativa competente e transformadora, dentro e fora do contexto escolar”.

Espera-se também, que este estudo possa contribuir com um maior reconhecimento do trabalho pedagógico na infância e que possibilite a abordagem da cultura corporal como um processo relevante e significativo para o ser humano, em todos os momentos de sua vida.

Todavia, se levar em consideração o tempo que educação infantil está mais presente na vida das pessoas, cerca de pouco mais de 20 anos, pois até então era educação familiar, aprendia-se com os mais velhos da família, seus costumes e crenças. Em seguida as primeiras instituições havia um caráter assistencialista, ou seja, voltado com o cuidado com a higiene, alimentação, corpo, não se pensava em desenvolvimento cognitivo, em atividades intencionalizadas.

Com o passar do tempo as crianças começaram a estar mais presentes nas instituições, apenas o assistencialismo não era suficiente, a partir de então muda-se essa personalidade e acredita-se que cada criança tem potencial, capacidade própria para atividades cognitivas. Nesta fase a criança vira o centro da atenção, com atividades voltadas às suas necessidades, seja motora, lúdica, direcionada, assim, possibilitando um melhor desenvolvimento com estímulos, situação aprendizagem significativa a mesmas, para cada vez mais evoluírem cognitivamente e psicologicamente.

Para tanto, este trabalho foi realizado com o objetivo de trazer novas discussões, para esta área da educação básica, sendo que poderá promover novas opiniões no decorrer dos anos. O que se julga, é que no momento seria importante pensar no educador físico trabalhando na educação infantil junto com o pedagogo, de maneira que ambos possam contribuir na elaboração das atividades, deste modo, quem ganha são as crianças com melhores estímulos e melhor desenvolvimento integral.

REFERENCIAS

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**, Tradução: Dora Flaksman Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

Blog da educação infantil em Erechim. Disponível em: <<http://educacaoinfantilerechim.blogspot.com.br/>>. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, agosto/99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acessado em: 27 de novembro de 2015;

BRASIL, Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 07 de novembro de 2015.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente e das outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acessado em: 7 de novembro de 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para A Educação Infantil, 2004. Disponível em: <[link http //portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf)>. Acessado em: 1 de novembro de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUJES, M. I. E. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. **Educação Física na Educação**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR.

COSTA, V. L. M. **Prática da educação física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1987.

CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação infantil: pra te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DANTAS, R. A. Ribeiro, F. L. S. **A organização do tempo do espaço da brincadeira na educação infantil.** UFPE, p. 1-24. Disponível em: <https://perdigital.files.wordpress.com/2011/04/livro_1.pdf>. Acessado em: 28 de outubro de 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). Disponível em Biblioteca Digital Paulo Freire.

FREIRE, Joao. Ba. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GANCZ, R. **O Ensino Da História Da Educação Física No Brasil: Ainda Seguimos Uma Visão Linear?** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/180RicardoGancz.pdf>>. Acessado em: outubro de 2015.

GOULART, A. L. F. **Culturas em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

IBG. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430700&search=%7Cerechim>>. Acessado em: 20 de outubro de 2015.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de A. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

LORES, M. L. R. **Garantia do direito à educação infantil no Brasil: histórico do campo, conquistas e desafios atuais.** Universidade Federal de Santa Maria. 2010.

MUSATTI, T. *Trocas em situação de brincadeiras de faz de conta.* In.: STAMBAK, Mira; BARRIERE, Michele; BONICA, Laura (et al.). **Os bebês entre eles: descobrir, brincar, investigar juntos.** Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2011.

NISTA-PICOLO, V. L. MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** 5. Ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, V. B. de. **Espaços de brincar na educação infantil riqueza e versatilidade.** P. 1-10, 2014. Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/formacao-reflexao/espacos-para-brincar.pdf>. Acessado em: 17 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, M. D. T. **Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica?** Pensar a Prática 2: 119-135, jun./jun. 1998/1999. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/152>>. Acessado em: 17 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

RADETSKI, C. M. SOLDI. S. F. SILVA. V. F. A. da. **Formação profissional de educação infantil**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a04v2068.pdf>>. Acessado em: 17 de outubro de 2015.

RAMOS, T. K. G. **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 43-111.

ROLIM, L. R. **O Professor De Educação Física Na Educação Infantil: Uma Revisão Bibliográfica**. UNINOVE – CAPE'S, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/11242/10741>>. Acessado em: 21 de outubro de 2015.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou Da Educação**. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia, 1973.

SANTOS, I. F. **Narrativas: as falas da experiência - colaboração para a formação de professores no mundo lusófono**. Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 4, n. 7, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Acessado em: 21 de outubro de 2015.

SARMENTO, M. **A globalização e a Infância: impactos na condição social e na escolarização**. In: GARCIA, R.L.; LEITE, A.F. (Orgs.). **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DPEA, 2001.

SILVA. DANIELE ARAÚJO SILVA. **A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5857/1/21039360.pdf>>. Acessado em: 21 de outubro de 2015

SOUZA JUNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógico da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular**. In: CAPARRÓZ, F. E. (Ogr.). **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: investigação e intervenção**. Vitória, ES.v. 1, 2001. Cap. 4, p. 81-92.

VOLPATO, G. **Jogo e brinquedo**. *Unimontes Científica*, p.16.

WAJSKOP. G. **O brincar na educação infantil**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev, 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>>. Acessado em: 22 de outubro de 2015.